

316

A INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE NAS POLÍTICAS DE DEFESA DE EUA E BRASIL.

Igor Castellano da Silva, Marco Aurelio Chaves Cepik (orient.) (UFRGS).

A pesquisa trata da influência do poder simbólico de religiões não-dominantes (subalternas) nas políticas de defesa dos Estados. Particularmente, o papel atribuído à violência (na libertação humana) pela *religiosidade* (variável independente – VI) como fator de influência na formulação de *políticas de defesa* (variável dependente – VD). Em termos metodológicos, trata-se de estudar e comparar a influência da religiosidade nas políticas de defesa de Estados Unidos da América (EUA) e Brasil, no período pós-Guerra Fria. Para efeitos do estudo comparado, aborda-se o universo de valores promovidos por duas religiões de cunho nacional, ambas não-dominantes em seus países: o Mormonismo (EUA) e a Umbanda (Brasil). A interligação da relação causal é dada pela *cultura nacional-popular* (variável interveniente – VInt) em seu conceito gramsciano. A hipótese principal (Hp) da pesquisa é que a religiosidade e os níveis de violência disseminados por religiões subalternas, em situações de crise de hegemonia, podem influenciar de maneira efetiva e relevante a formação moral dos Estados e suas políticas de defesa. O *conceito de Deus* (condição variável – CV) é o fenômeno que afeta o tamanho do impacto de VI sobre VInt e VD, modificando padrões teológicos e sagrados na re-interpretação de políticas de defesa. A pesquisa conclui que: (1) a percepção escatológica da religião Mórmon influencia, mediante a cultura nacional-popular estadunidense (representada pelo Destino Manifesto), a política de defesa do país no pós-Guerra Fria, marcada pelo aumento de gastos com arsenais nucleares; e (2) a percepção milenarista da religião Umbanda influencia a cultura nacional-popular brasileira (mito do país do futuro) resultando no sucateamento da capacidade instalada de suas forças armadas no mesmo período. (CNPq).